

PORTO ALEGRE UNIVERSA.



UMA PRAÇA. VELHO ENTRA DESPREOCUPADO. PASSAM ALGUMAS PESSOAS

MENINA (PASSANDO PELO VELHO) òi coroa.

VELHO Bom tar.. ói...ói ...cara

MENINA SENTA ARRAJNA MEIA ; DE'CONTRAIDA

VELHO Que mundo esse. Quem és tu?

MEN Eu ?

V- Quem é tu mesmo.

MEN Eu sou o hoje. E tú?

VELHO Eu?...eu também sou o hoje. Estou aqui,não estou?

MEN Olha,velhinho ,acho que tu não és.

V- Não sou?

M Não.Tu já eras

V- Guria boba. linguagem.boba,criança sem juizo.conversa mole prá
bel dormir.

M Quer dizer que eu e tu somos nós, somos iguais?

V Claro,meninezinha (ENTRA CORAL) Essa questão de ... (É ENVOLVI
DO. GRITA CORAL SAI DE CENA

V Não.Não posso. não sou o hoje sou apenas a tua origem

M Como é mesmo,vovô.

V Nada.nada, tu não entenderias. Eu fui o que tá és e tu virás a
ser o que eu sou.

M Hiii! complicou mais ainda.

V É simples filha.Vem comigo que te mostro

M (MALANDRA) Corta,corta.que onça é essa ,vô Qual é a tua

V Vem menina . vem passear comigo no meu tempo.

M Deixa prá lá,velhote.O teu tempo já era.

V Pois eu quero te mostrar que no meu tempo houve muita coisa
que o mundo de hoje bem que está precisando ver.e sentir.

M Por exemplo.

V (PENSA) o por do sol.o cair da tarde.o cantar dos pássaros
não gostas do por do sol?



- X Adoro!
- V Táí viu? on e costumes es,erar o por do sol.
- M Em casa, oraí
- V Em casa. Que romântica. Já te deste ao trabalho de anotar os matizes que ele apresenta quando está se pondo? no horizonte?
- M Não.
- V Compreendo. Eu também sou assim. Há coisas que a gente não vê. apenas sente.
- M (PETULANTE) Escuta vovozinho, eu não vejo nem sinto o por do sol.
- V Mas... tu disseste que adoras o por do sol.
- M Claro eu adoro quando o sol entra. Porque logo depois, na calada da noite, eu posso cat r aquela trama com meu caso.
- V Caso?
- M É, velho. tu precisas conhecer o cara. É um avião. O por do sol prá ele é fichinha. E tu vô, tu não tens um caso (OLHA PRA PLATEIA COM AR DE DUVIDA)
- V Mas o que é isso menina? Olha meus cabelos brancos. Eu sou um senhor de idade.
- M Bobagem, velhinho. Tá cheio de coroa peláí que vou te conta. Não vai me dizer que no teu tempo já havia.... (GESTO DE MÃO BOBA)
- V (Não, não é isso não. É certo que tive os meus amores. Já fui jovem. Era uma linda donzel de cabelos encaracolados, de olhar..
- M (CORTA) táí viu vô. Agora não vem me dizer que tu nunca tiraste a tua lasquinha.
- V Lasquinha?
- M É velhinho. Lasquinha. Assim (GESTO) quer dizer.
- V Nunca, nunca. Ah é que tu te enganas. No meu tempo havia respeito as moças eram recatadas. Suas vestes, por exemplo, guardavam toda a beleza para o eleito, para o príncipe...
- M Chii qual é... Aquelles vestidoão a meia canela. Anquinhas, espartilhos
- V Importados da França!
- M A mulher andava mais enredada que... mais enredada que...



- ... Que cusco em procissão
- M isto mesmo. Olha vô, vê o meu vestido. Isso é que é!
- V Que vestido minha filha. No meu tempo isso se chamava cinto.
(COMEÇAM A SAIR PARA O FUIDO) Deus nos livre que uma moça fosse vista com essas roupas. Mini, micro, calça de homem. Até bombachas elas usam hoje.
- M Aquilo não é bombacha.
- V Não é?
- M É pantalona.
- V Vá lá que seja. Mas no meu tempo havia mais gosto pela moda mais finura, mais discreção, mais respeito. Hoje ~~se sempre~~ até ~~barriga~~ é um absurdo. tem mulher fazendo exercício pra tirar a barriga, depois vai na loja e compra barriga post~~iga~~ça. Isso é um absurdo é um mundo louco.

ENTRAM CASAIS ANTIGOS

- V Nossos amores tinham a pureza dos anjos e a mulher era uma santa.
- M Eu imagino
- V Em cada coração enamorado havia um poeta.
- M Cafonice da grossa, ó vô. No teu tempo focos faziam escondido. Hoje é assim ó...

ENTRA CASAL DE NAMORADOS MODERNOS

TECNICA: CORTA

- V Havia finura de trato, gentileza bondade. A vida era pacata suave. O que saudades dos serões da minha provincia onde os pequenos acontecimentos pareciam importar ao próprio destino do mundo. Dos pátios cobertos de avencas e begonias. Da minha cidade de telhados baixos. onde nunca faltavam um sorriso, onde todos eram como irmãos. **MULHERES ANTIGAS FOTOGRAFOS**
- M Eu imagino. Devia ser um espetáculo.
- V Se era. e por falar em espetáculos. estou me lembrando dos nossos teatros. O velho apolo, o coliseu, o São Pedro dos Aureos tempos
- M Tinha mais espetáculos que agora?
- V Hammm? mas nem se fala. companhias estrangeiras, autores di-



versos. Garcia Lorca, Shakespeare, Martins Pena, Moliere, Sófocles
Companhias de registas francesas, espanhola... 4

M Esses espetáculos valiam alguma coisa ou era só fachada.

V Mas como não valiam filha,

CORAL COMEÇA A ENTRAR PARA ASSISTIR

V Naquele tempo é que se iam as grandes peças, peças eternas
peças para o meu coliseu peças para o teu leopoldina. Nas tem-
poradas de teatro, era na Porto Alegre Universal

ANUNCIADOR: Senhoras e senhores. Vamos apresentar .Tdo o mundo e
ninguém, de Gil Vicente.

AO FIM CORAL BATE PALMAS DISCRETAMENTE E SAI COMENTANDO
VELHO E NETA ATRAVESAM O PALCO DE LADO A LADO CONVER-
SANDO

M Isto tudo que me contaste não é privilégio do teu tempo.
é do meu tempo, de teu e de todos os tempos,

V Concordo filha, mas o mundo em que vives, a cidade que te abra-
ça não tem as mesmas condições para aferir a beleza de um
g espetáculo que engalanava a vida de passado.

V Já ninguém se entende, ninguém se cumprimenta. Não se tem interes-
se pelo bem estar alheio. Já viste algum menos íntimo interesse, sar-
se ,falar na família do vizinho como acontecia na minha velha ci-
dade?

M Eu já vi sim.

V Já viu?

M Já sim senhor

V onde, me conte.

M Nos campos de futebol. quando termina o jogo o pessoal sempre fa-
referência à família do juiz (RI GOSTOSAMENTE) Esse vovô é um sar-
ro. Não fica triste vô. não é desrespeito. estou apenas brincan-
do um pouquinho. O mundo de hoje também tem suas alegrias. As tris-
tezas que sofremos são o preço por estarmos vivendo numa cidade
do futuro, é o sacrifício para merecermos o respeito de uma grand
metrópole.

V Mas minha menina! ouve a voz da experiência! No meu tempo...
M Espera aí, vovoco. Agora, deixa eu falar. A confusão que há
é apenas aparente, é o movimento daquilo que se
tinha em Porto Alegre?
Veta... uns....



M ENTRAM EFEITOS SONOROS DE TRANSPORTES (CORAL "A")
M A minha Porto Alegre, vô, tem mais de um milhão de habitan-
tes, gente de todas as raças, de todas as partes do mundo. A
tua tinha os açorianos. A minha tem os modernos veículos que
correm centenas de quilômetros, trens velozes, aviões helicóp-
teros, tuneis e elevadas viadutos e aquedutos. A tua tinha as
românticas estradas de chão batido, carretas e alguns fordecos
com bronquites asmática. Em vez de pontes, pinguelas, de viadu-
tos nem se fala, os rádios eram galenas ageitadinhas na sala
Aquedutos eram pipas atreladas a burricos era o cavalo no
teu tempo o mais rápido veículo.

EFEITOS DE TRANSPORTES DESCRECEM ATE SAIREM

Hoje o mundo já não anda, voa a passos de gigante o que
tu alcançavas num dia, nós vencemos num instante

Se queres sentir os jovens, vovô/não apegues à tua infância/
vê a nossa juventude/nossos sonhos e esperanças.

Foi muito lindo o teu mundo/de poesia e saudade/com ho-
mens de camisola/ aos 20 anos de idade

Hoje se vive o presente/teu passado já passou/mesmo assim
nos cultivamos/ o muito que dele restou.

Tuas festas tradicionais, religiões e outras virtudes/
ainda hoje revivem no calor da juventude.

ENTRA SARAVÁ - CORAL "B"

ENTRA EFEITOS DE IGREJA - CORAL "A"

ENTRA NARRAÇÃO DE CORRIDA DE CAVALOS -(EM CRESCENDO)

CORAL "A" E "B" AJUSTA-SE PARA ASSISTIR O GOL! -FUNDE
PARA CORRIDA DE TARUMÁ - CHOQUE. SIRENE EM BG

NARRADORES Interrompemos nosso programa variado para informar que
ocorreu um lamentável acidente no... (SOBE SIRENE COBRINDO
A VOZ) SIRENE BAIXA

NARRADORES Estamos no hospital..... Nossa senhora da..... (SIRENE SOBE
E BAIXA)

V Mas, minha menina! ouve a voz da experiencia. No meu tempo...
M Espera aí, vovoco. Agora deixa eu falar. A confusão que tu és é
é apenas aparente, é o movimento daquilo que se
Quantas habitantes tinha a tua Porto Alegre?



V Bem. Tãria talvez uns....

M ENTRAM EFEITOS SONOROS DE TRANSPORTES (CORAL "A")

M A minha Porto Alegre, vô, tem mais de um milhão de habitan-
tes, gente de todas as raças, de todas as partes do mundo. A
tua tinha os açorianos. A minha tem os modernos veículos que
correm centenas de quilômetros, trens velozes, aviões helicóp-
teros, tuneis e elevadas viadutos e aquedutos. A tua tinha as
românticas estradas de chão batido, carretas e alguns fordecos
com bronquites asmática. Em vez de pontes, pinguelas, de viadu-
tos nem se fala, os rádios eram galenas ageitadinhas na sala
Aquedutos eram pipas atreladas a burricos era o cavalo no
teu tempo o mais rápido veículo.

EFEITOS DE TRANSPORTE DESCRECEM ATE SAIREM

Hoje o mundo já não anda, voa a passos de gigante o que
tu alcançavas num dia, nós vencemos num instante

Se queres sentir os jovens, vovô/não apêgues à tua infancia/
vê a nossa juventude/nossos sonhos e esperanças.

Foi muito lindo o teu mundo/de poesia e saudade/com ho-
mens de camisola/aos 20 anos de idade

Hoje se vive o presente/teu passado já passou/mesmo assim
nos cultivamos/ o muito que dele restou.

Tuas festas tradicionais/religiões e outras virtudes/
ainda hoje revivem no calor da juventude.

ENTRA SARAVÁ - CORAL "B"

ENTRA EFEITOS DE IGREJA - CORAL "A"

ENTRA NARRAÇÃO DE CORRIDA DE CAVALOS -(EM CRESCENDO)

CORAL "A" E "B" AJUSTA-SE PARA ASSISTIR O GOL! -FUNDE
PARA CORRIDA DE TARUMÃ - CHOQUE. SIRENE EM BG

NARRADOR: Interrompemos nosso programa variado para informar que
ocorreu um lamentavel acidente no....(SOBE SIRENE COBRINDO
A VOZ) SIRENE BAIXA

NARRADOR: Estamos no hospital.....Nossa senhora da.....(SIRENE SOBE



HOMEN
DO
HOSPITAL (CORTANDO A VOZ DO NARRADOR) Nome da vítima
CORAL José da Silva
H.H. Endereço
CORAL ALGUÉM Rua Nossa Senhora da
CORAL (CORTANDO) Ele está mal
H.H. Número da sua carteira de....
ALGUÉM E preciso fazer alguma coisa
CORAL Ele está mal. Ele está mal.
H.H. Em que local ele...
CORAL Ele vai morrer
ALGUÉM Ele vai morrer
CORAL (DESARMONIZADO) Ele está mal. Ele está mal.
H.H. (FORTE, ACIMA DO CORAL) Nome da Lavadeira dele...
CORAL (BAIXANDO) Ele está mal. ele está mal. ele está mal.

MARIA

MUSICA NECROLOGICA, CORTA AS ULTIMAS FALAS DO CORAL.

CORAL VAI CURVANDO-SE, LADAINHA, EXPRESSÃO DE TRAGÉDIA.

MUSICA NECROLOGICA VAI SAINDO E FUNDINDO LENTAMENTE

COM MUSICA DE CARNAVAL. CORAL DESPERTA, SAI SAMBANDO ATRÁS

DE PORTA ESTANDARTE QUE ENTRA, SAEM TODOS; SOM DE CARNAVAL

VAI BAIXANDO. ENTRAM APITOS DE FABRICAS. RUIDOS DE PORTO

ALEGRE

NARRADOR: Atenção senhores ouvintes, hora certa do telestar 134

6 horas e 30 minutos de quarta-feira de cinzas.

CORAIS CANSADOS E ABATIDOS PASSAM O PALCO DE LADO A LADO.

TRAZEM MARMITAS E MERENDAS POBRES, UNS DEITAM, OUTROS ENCOS-

TAM-SE APITOS VOLTAM A INSISTIR. ALGUNS LEVANTAM E SEGUEM.

OUTROS FICAM DEITADOS. VELHO E MININA ENTRAM acordam-NOS

INDICANDO-LHES O CAMINHO DO TRABALHO.

MARIA

ENQUANTO ARRANJAM MOVEIS PARA BUATE CONVERSAM.

VELHO Se você fosse sincera é ó ó ó aurora veja só (TOSSE)

MENINA Que é isso vovoco?

VELHO Carnaval.



- MENINA (PARA A MENINA) No meu tempo isso se chama bronquite.
- VELHO Carnaval do meu tempo. Com Pierrot azequim, colombina dominó
- MEN Ué! o nosso não é igual?
- V. Quase. Talvez um pouco mais.....bagunçado.
- M Olha a ofensa.olha a ofensa
- V Não quis ofender estava apenas dizendo
- M Tá bom. fim de papo
- V Fim de papo.
- M Vamos ver Porto Alegre à noite. Já viste Porto Alegre à noite?
- V O lá.lá! muitas vezes. E como era lindo porto alegre à luz dos lampiões (A VOZ VAI BAIXANDO.FICA SÓ GESTO.ENTRA MUSICA LAMPIÃO DE GÁS. SAI MUSICA.
- M Não é isso. me refiro à vida noturna.
- V Ah sim.os hospitais trabalham á noite ,muitas fábricas a companhia de energia eletrica às vezes...
- M Nada! eu (VÃO SAINDO APOS ARRUMAREM OS MOVEIS)falo da vida social noturna. Os bares,os salões, as buates,os ENTRAM DIAPOSITIVOS.E UMA MUSICA. CANTO VIVO.CORAL DANÇANDO.OUTRA MÚSICA.ENTRA DIAPOSITIVO DE IMPANEMA.DISCO ESTRAGA.CORAL SENTE CHEIRO.ASPERGE A PLATEIA E SAI ASPERGINDO.
- M Bem eu já disse que nem tudo é cheira a rosas.
- ARRANJAM MOVEIS PARA A PASCOA
- V Já sei ,menina. Aqui nesta zon no teu tempo isso se chama cheiro do progresso.
- M Se não fosse esse cheiro,muitas crianças não teriam seu presente nos dias especiais! Já imaginou uma pascoa sem coelhos e sem ovos?
- V Puxa! seria duro pró comércio,hein?
- NABADOR - Nesta pascoa voce vai vibrar peça pro seu pai comprar os presentes na casa....(MUSICA CORTA)

entra música coelhinho da PASCOA. PESSOAS PASSAM COM



PRESENTE E NÃO TOMA CONHECIMENTO DO PREGADOR

PREGADOR Paseos é uma festa religiosa em que os povos de ... todo o mundo comemoram a fuga do Egito onde....(MUSICA CORTA)

NARRADOR No dia das mães. Você que é um filho bacana dê um bom presente para ela .Peça para o papai comprar na casa... (MUSICA DO DIA DAS MÃES CORTA A ULTIMA FRASE)

CORAL AªA PAIS DÃO DINHEIRO FILHOS DÃO PRESENTES PARA AS MÃES. MÃE RAINHA. MODERNA.MODERNINHA.HIPPIE.

NARRADOR Finalmente,finalmente. Hoje é o dia dos pais.O papai vai dar a festa .Ele é o dono da festa.Peça prá ele comprar os artigos de festa no...(CORTA PELA MUSICA DOS PAIS;

CORAL "B" PAIS DÃO DINHEIRO E RECEBEM ABRÇOS. SAEM ABRÇADOS. MENINA E VELHO VEM ATÉ A FRENTE DO PALCO E GRITAM JUNTOS

INDEPENDENCIA OU MORTE.

ENTRAM SOLDADOS ARMADOS DESFILANDO ~~CESNE=BRÇANÇÃO~~ DO MARINHEIRO (FLORES CAMUFLADAS) ~~ENTRAM=BAUCHOS~~ FUNDE COM MUSICA GAUCHA ENTRAM GAUCHOS MARCHANDO COMO SE FOSSEM MILITARES.FANTOMIMA ENQUANTO HÁ DECLAMAÇÃO GAUCHA. ENTRAM MUSICA DE FINADOS. AS FLORES SÃO DEPOSITADAS NO CHÃO .DECLAMAÇÃO: ALMA MINHA.

MUSICA FUNDE COM MOTIVO NATALINO. ENTRA ALGUEM COM UMA PEQUENA ÁRVORE DE NATAL. CORAL FICA EM LINHA(FLORES CAMUFLADAS)

V Bem, a gente pode não se compreender muito bem, mas de uma coisa eu tenho certeza: nossos desejos são bem parecidos

COMANDANTE DO CORAL - Preparar!

V Nos desejamos:

M Alegria...

COM Apertar!

M Passar



COM Lanex tar

VELHO E am e r

VELHO E MENINA VIRAM DE FRENTE PARA OS ATIRADORES

COM Fogo

SÃO JOGADAS FLORES NA PLATÉIA ENQUANTO PANO

FECHA LE NTAMENTE;

PORTAL ALBERTO UNIVERSAL



UMA PRAÇA. VELHO ENTRA DESPREOCUPADO. PASSAM ALGUMAS PESSOAS

MENINA (PASSANDO PELO VELHO) ói coroa.

VELHO Boa tar.. ói...ói ...cara

MENINA SENTA ARRAJNA MEIA ; DE'CONTRAIDA

VELHO Que mundo esse. Quem és tu?

MEN Eu ?

V- ~~Quem~~ é tu mesmo.

MEN Eu sou o hoje. E tú?

VELHO Eu?...eu também sou o hoje. Estou aqui, não estou?

Men Olha, velhinho , acho que tu não és.

V- Não sou?

M Não. Tu já eras

V- Guria boba. linguagem. boba, criança sem juizo. conversa mole prá boi dormir.

M Quer dizer que eu e tu somos nós, somos iguais?

V Claro, meninazinha (ENTRA CORAL) Essa questão de ... (É ENVOLVIDO. GRITA CORAL SAI DE CENA

V Não. Não posso. não sou o hoje sou apenas a tua origem

M Como é mesmo, vovô.

V Nada. nada, tu não entenderias. Eu fui o que tá és e tu virás a ser o que eu sou.

M Hihi! complicou mais ainda.

V É simples filha. Vem comigo que te mostro

M (MALANDRA) Corta, corta. que onda é essa , vô Qual é a tua

V Vem menina . vem passear comigo no meu tempo.

M Deixa prá lá, velhote. O teu tempo já era.

V Pois eu quero te mostrar que no meu tempo houve muita coisa que o mundo de hoje bem que está precisando ver. e sentir.

M Por exemplo.

V (PENSA) o por do sol. o cair da tarde. o cantar dos pássaros não gostas do por do sol?



- Adoro!
- V Tá viu? on e costumes esperar o por do sol.
- M Em casa, ora!
- V Em casa. Que romântica. Já te deste ao trabalho de anotar os matizes que ele apresenta quando está se pondo? no horizonte?
- M Não.
- V Compreendo. Eu também sou assim. Há coisas que a gente não vê. apenas sente.
- M (PETULANTE) Escuta vovozinho, eu não vejo nem sinto o por do sol.
- V Mas...tu disseste que adoras o por do sol.
- M Claro eu adoro quando o sol entra. Porque logo depois, na calada da noite, eu posso catar aquela trama com meu caso.
- V Caso?
- M É, velho. tu precisas conhecer o cara. É um avião. O por do sol prá ele é fichinha. E tu vô, tu não tens um caso (OLHA PRA PLATEIA COM AR DE DUVIDA)
- V Mas o que é isso menina? Olha meus cabelos brancos. Eu sou um senhor de idade.
- M Bobagem, velhinho. Tá cheio de coroa peláí que vou te conta. Não vai me dizer que no teu tempo já havia.... (GESTO DE MÃO BOBA)
- V (Não. não é isso não. É certo que tive os meus amores. Já fui jovem. Era uma linda donzela de cabelos encaracolados, de olhar..
- M (CORTA) táí vovô. Agora não vem me dizer que tu nunca tiraste a tua lasquinha.
- V Lasquinha?
- M É velhinho. Lasquinha. Assim (GESTO) quer dizer.
- V Nunca. Nunca. Ai é que tu te enganas. No meu tempo havia respeito as moças eram recatadas. Suas vestes, por exemplo, guardavam toda a beleza para o eleito, para o príncipe...
- M Oh! qual é... Aqueles vestidosão a meia canela. Arquinhas, espartilhos
- V Importados da França
- M A mulher andava mais enredada que... mais enredada que...



... Que cusco em procissão...

M isto mesmo, Olha, vô, vê, meu vestido. Isso que é
V que vestido minha filha. No meu tempo isso se chamava cinto.
(COMEÇAM A SAIR PARA O FUDO) Deus nos livre que uma moça fos
se vista com essas roupas. Mini, micro, calça de homem. Até bom-
bachas elas usam hoje.

M Aquilo não é bombacha.

V Não é?

M É pantalona.

V Vá lá que seja. Mas no meu tempo havia mais gosto pela moda
mais finura, mais discrição, mais respeito. Hoje se ~~sempre~~
~~até barriga~~ é um absurdo. tem mulher fazendo exercício prá
tirar a barriga, depois vai na loja e compra barriga posti
ça. Isso é um absurdo é um mundo louco.

ENTRAM CASAS ANTIGAS

V Nossos amores tinham a pureza dos anjos e a mulher era uma
santa

M Eu imagino

V Em cada coração enamorado havia um poeta.

M Cafonice da grossa, ô vô. No teu tempo focos faziam escondi
do. Hoje é assim ô...

ENTRA CASAL DE NAMORADOS MODERNOS

TECNICA: CORTA

V Havia finura de trato, gentileza bondade. A vida era pacata
suave. O que saudades dos serões da minha provincia onde os
pequenos acontecimentos pareciam importar ao próprio destino
do mundo. Dos pátios cobertos de avencas e begonias. Da minha
cidade de telhados baixos. onde nunca faltavam um sorriso,
onde todos eram como irmãos. MULHERES ANTIGAS
FOTOGRAFOS

M Eu imagino. Devia ser um espetáculo.

V Se era. e por falar em espetáculos, estou me lembrando dos
nossos teatros. O velho apolo, o coliseu, o São Pedro dos Au-
reos tempos

M Tinha mais espetáculos que agora?

V Hamm? mas nem se fala. companhias estrangeiras, autores di-



versos. Garcia Lorca, Shakespeare, Martins Pena, Moliere, Sofocles
Companhias de regvistas francesas, espanhola... 4

M Esses espetaculos valiam alguma coisa ou era só fachada.

V Mas como não valiam filha,

CORAL COMEÇA A ENTRAR PARA ASSISTIR

V Naquele tempo é que se viam as grandes peças, peças eternas
peças para o meu coliseu peças para o teu leopoldina. Nas tem
poradas de teatro, era um Porto Alegre Universal

ANUNCIADOR: Senhoras e senhores. Vamos apresentar .Tdo o mundo e
ninguém, de Gil Vicente.

AO FIM CORAL BATE PALMAS DISCRETAMENTE E SAI COMENTANDO
VELHO E NETA ATRAVESSAM O PAIS DE LADO A LADO CONVER

SANDO

M Isto tudo que me contaste não é privilégio do teu tempo.
é do meu tempo, do teu e de todos os tempos,

V Concordo filha, mas o mundo em que vives, a cidade que te abriu
g não tem as mesmas condições para aferir a beleza de um
espetáculo que engalanava a vida de passado.

V Já ninguém se entende, ninguém se cumprimenta. Não se tem vergonha
se pelo bem estar alheio. Já viste alguém menos íntimo interessar-
se ,falar na família do vizinho como acontecia na minha velha ci-
dade?

M Eu já vi sim.

V Já viu?

M Já sim senhor

V onde, me conte.

M Nos campos de futebol. quando termina o jogo o pessoal sempre fa-
referência à família do juiz (EI GOSTOSAMENTE) Esse vovô é um sar-
ro. Não fica triste vô. não é desrespeito. estou apenas brincan-
do um pouquinho. O mundo de hoje também tem suas alegrias. As tris-
tezas que sofremos são o preço por estarmos vivendo numa cidade
do futuro, é o sacrifício para merecermos o respeito de uma grand
metrópole.



DO
HOSPITAL

(CORTANDO A VOZ DO NARRADOR) Nome da vítima

CORAL José da Silva

H.H. Endereço

~~CORAL~~
ALGUÉM Rua Nossa Senhora da

CORAL (CORTANDO) Ele está mal

H.H. Número da sua carteira de....

ALGUÉM E preciso fazer alguma coisa

CORAL Ele está mal. Ele está mal.

H.H. Em que local ele...

CORAL Ele vai morrer.

ALGUÉM Ele vai morrer

CORAL (DESARMONIZADO) Ele está mal. Ele está mal.

H.H. (FORTE, ACIMA DO CORAL) Nome da Lavadeira dele...

CORAL (BAIXANDO) Ele está mal. ele está mal. ele está mal.

MUSICA NECROLÓGICA CORTA AS ULTIMAS FALAS DO CORAL.

CORAL VAI CURVANDO-SE, LADAINHA, EXPRESSÃO DE TRAGÉDIA.

MUSICA NECROLOGICA VAI SAINDO E FUNDINDO LENTAMENTE

COM MUSICA DE CARNAVAL. CORAL DESPERTA. SAI SAMBANDO ATRÁS
DE PORTA ESTANDARTE QUE ENTRA. SAEM TODOS; SOM DE CARNAVAL
VAI BAIXANDO. ENTRAM APITOS DE FABRICAS. RUIDOS DE PORTO
ALEGRE

NARRADOR: Atenção senhores ouvintes. hora certa do telestar 134

6 horas e 30 minutos de quarta feira de cinzas.

CORAIS CANSADOS E ABATIDOS PASSAM O PALCO DE LADO A LADO.
TRAZEM MARMITAS E MERENDAS POBRES. UNS DEITAM, OUTROS ENCOS-
TAM-SE APITOS VOLTAM A INSISTIR. ALGUNS LEVANTAM E SEGUEM.
OUTROS FICAM DEITADOS. VELHO E MININA ENTRAM acordam-NOS
INDICANDO-LHES O CAMINHO DO TRABALHO.

ENQUANTO ARRANJAM MOVEIS PARA BUATE CONVERSAM.

VELHO Se você fosse sincera ó ó ó ó aurora veja só (TOSSE)

MENINA Que é isso vovoco?

VELHO Carnaval.



- MENINA (PARA A MENINA) No meu tempo isso se chama bronquite.
- VELHO Carnaval do meu tempo. Com Pierrot a lequin, colombina dominó
- MEN Ué! o nosso não é igual?
- V. Quase. Talvez um pouco mais.....bagunçado.
- M Olha a ofensa,olha a ofensa
- V Não quis ofender estava apenas dizendo
- M Tá bom, fim de papo
- V Fim de papo.
- M Vamos ver Porto Alegre à noite. Já viste Porto Alegre à noite?
- V O lá.lá! muitas vezes. E como era lindo porto alegre à luz dos lampiões (A VOZ VAI BAIXANDO.FICA SÓ GESTO.ENTRA MUSICA LAMPIÃO DE GÁS. SAI MUSICA.
- M Não é isso. me refiro à vida noturna.
- V Ah sim,os hospitais trabalham á noite ,muitas fábricas a companhia de energia eletrica às vezes...
- M Nada! eu (VÃO SAINDO APOS ARRUMAREM OS MOVEIS)falo da vida social noturna. Os bares,os salões, as buates,os ENTRAM DIAPOSITIVOS.E UMA MUSICA. CANTO VIVO.CORAL DANÇANDO.OUTRA MÚSICA.ENTRA DIAPOSITIVO DE IMPANEMA.DISCO ESTRAGA.CORAL SENTE CHEIRO.ASPERGE A PLATEIA E SAI ASPERGINDO.
- M Bem eu já disse que nem tudo é cheira a rosas.
- ARRANJAM MOVEIS PARA A PASCOA
- V Já sei ,menina. Aqui nesta zon no teu tempo isso se chama cheiro do progresso.
- M S, não fosse esse cheiro,muitas crianças não teriam seu presente nos dias especiais! Já imaginou uma pascoa sem coelhos e sem ovos?
- V Puxa! seria duro pró comércio,hein?
- NARRADOR - Nesta pascoa voce vai vibrar peça pro seu pai comprar os presentes na casa....(MUSICA CORTA)

entra música coelhinho da PASCOA. PESSOAS PASSAM COM



PREGADOR Paseos é uma festa religiosa em que os povos de ...
todo o mundo comemoram a fuga do Egito onde....(MUSICA
CORTA)

NARRADOR No dia das mães. Você que é um filho bacana dê um bom pr
presente para ela .Peça para o papai comp rar na casa...
(MUSICA DO DIA DAS MÃES CORTA A ULTIMA FRASE)

CORAL A" A PAIS DÃO DINHEIRO FILHOS DÃO PRESENTES
PARA AS MÃES. MÃE RAINHA. MODERNA. MODERNINHA. HIPPIE.

NARRADOR Finalmente, finalmente. Hoje é o dia dos pais. O papai
vai dar a festa .Ele é o dono da festa. Peça prá ele
comprar os artigos de festa no... (CORTA PELA MUSICA
DOS PAIS;

CORAL "B" PAIS DÃO DINHEIRO E RECEBEM ABRAÇOS.
SAEM ABRAÇADOS. MENINA E VELHO VEM ATÉ A FRBENTE DO
PALCO E GRITAM JUNTOS

INDEPENDENCIA OU MORTE.

ENTRAM SOLDADOS ARMADOS DESFILANDO ~~GIENE=BRÇCANÇÃO~~
DO MARINHEIRO (FLORES CAMUFLADAS) ~~ENTRAM=GAUCHOS~~
FUNDE COM MUSICA GAUCHA ENTRAM GAUCHOS MARCHANDO COMO
SE FOSSEM MILITARES. PANTOMIMA ENQUANTO HÁ DECLAMAÇÃO
GAUCHA. ENTRAM MUSICA DE FINADOS. AS FLORES SÃO DEPOSI
tadas NO CHÃO .DECLAMAÇÃO: ALMA MINHA.

MUSICA FUNDE COM MOTIVO NATALINO. ENTRA ALGUEM COM
UMA PEQUENA ÁRVORE DE NATAL. CORAL FICA EM LINHA (FLORES
CAMUFLADAS)

V Bom, a gente pode não se compreender muito bem, mas
de uma coisa eu tenho certeza: nossos desejos são bem
parecidos

COMANDANTE
DO CORAL - Preparar!

V Nos desejamos:

M Alegria...

COM Apontar!

M Passar!



COM Lançar

VELHO E amor

VELHO E MENINA VIRAM DE FRENTE PARA OS ATIRADORES

COM Fogos

SÃO JOGADAS FLORES NA PLATÉIA ENQUANTO PANO

FECHA LEITAMENTE;